

**A influência do contexto cultural no processo de tradução:  
desafios e estratégias**

*The influence of cultural context on the translation process:  
challenges and strategies*

Renata Teófilo de SOUSA<sup>1</sup>

**Resumo**

Este estudo investigou a influência da cultura na tradução, utilizando uma abordagem metodológica baseada na análise de conteúdo conforme proposta por Lawrence Bardin. A pesquisa analisou textos literários e técnicos, identificando as estratégias de tradução utilizadas para lidar com elementos culturais, como domesticação, estrangeirização, uso de notas explicativas e equivalência funcional. Os resultados indicaram que a escolha da estratégia depende do tipo de texto e do público-alvo, e que a tradução eficaz deve equilibrar a fidelidade ao texto original com a adaptabilidade ao contexto cultural do público-alvo. Além disso, a formação contínua dos tradutores em práticas culturais e linguísticas é essencial para aprimorar suas habilidades e garantir traduções de alta qualidade. Este estudo também oferece sugestões para futuras pesquisas na área de tradução e cultura, incluindo a exploração de novas tecnologias e a avaliação de programas de treinamento para tradutores.

**Palavras-chave:** Tradução. Contexto Cultural. Formação de Tradutores.

**Abstract**

This study investigated the influence of culture on translation, utilizing a methodological approach based on content analysis as proposed by Lawrence Bardin. The research analyzed literary and technical texts, identifying the translation strategies used to handle cultural elements, such as domestication, foreignization, use of explanatory notes, and functional equivalence. The results indicated that the choice of strategy depends on the type of text and the target audience, and that effective translation must balance fidelity to the original text with adaptability to the cultural context of the target audience. Additionally, the continuous training of translators in cultural and linguistic practices is essential to enhance their skills and ensure high-quality translations. This study also offers suggestions for future research in the area of translation and culture, including the exploration of new technologies and the evaluation of training programs for translators.

**Keywords:** Translation. Cultural Context. Translator Training.

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), polo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará. E-mail: rtsnaty@gmail.com

## Introdução

A tradução é um campo de estudo essencial para a comunicação intercultural, pois permite a troca de informações e ideias entre diferentes culturas e línguas. Com a globalização, a tradução se tornou ainda mais relevante, facilitando a compreensão mútua e a cooperação internacional em diversos setores, incluindo literatura, negócios, ciência e tecnologia (Venuti, 1995). No entanto, traduzir não é apenas um ato de transposição linguística; envolve também a mediação cultural, onde o tradutor precisa considerar os aspectos culturais intrínsecos ao texto original e ao público-alvo.

A tradução tem uma longa história que remonta à antiguidade, com tradutores desempenhando papéis cruciais na disseminação do conhecimento e na mediação entre culturas. Segundo Bassnett (2002), as traduções antigas, como as realizadas na Biblioteca de Alexandria, foram fundamentais para a preservação e transmissão do conhecimento entre civilizações. A compreensão dos contextos históricos da tradução ajuda a entender a evolução das práticas tradutórias e a importância do contexto cultural. Como Bassnett (2002, p. 14) aponta, “a tradução desempenhou um papel crucial na preservação e transmissão do conhecimento, especialmente nas culturas antigas, onde a tradução de textos sagrados e filosóficos era essencial para o desenvolvimento cultural”.

A tradução é mais do que a simples conversão de palavras de uma língua para outra; envolve um processo complexo de mediação cultural. Como apontado por Tymoczko (1999), a tradução pode ser vista como um ato de negociação cultural, onde o tradutor atua como mediador entre culturas diferentes.

Este aspecto é crucial quando se consideram textos que contêm referências culturais profundas, pois a tradução deve transmitir não apenas o significado literal, mas também as nuances culturais subjacentes. Tymoczko (1999, p. 22) afirma que “a tradução deve ser vista como um ato de negociação cultural, onde o tradutor não apenas traduz palavras, mas também interpreta e mediatiza entre diferentes contextos culturais”. Em complementaridade, Munday (2016, p. 78) observa que “a tradução eficaz exige uma combinação de habilidades linguísticas e culturais, onde o tradutor deve ser um mediador cultural que equilibra a fidelidade textual com a sensibilidade às expectativas culturais do público-alvo”.

A importância da tradução na comunicação intercultural reside na sua capacidade de preservar e transmitir o significado cultural de um texto, indo além da mera

equivalência linguística (Nida, 1964). A tradução eficaz deve capturar não apenas o conteúdo, mas também o contexto cultural, os valores e as nuances da língua de origem. Isso é particularmente desafiador quando se trata de expressões idiomáticas, referências culturais, humor e outros elementos culturalmente carregados (Bassnett, 2002; Sousa, 2024).

O objetivo deste artigo é analisar a influência da cultura na tradução, explorando os desafios que os tradutores enfrentam ao lidar com textos culturalmente densos. Além disso, o estudo busca identificar e avaliar as estratégias de tradução que podem ser empregadas para preservar o significado e o contexto cultural dos textos originais. Para isso, adotamos uma abordagem metodológica baseada na análise de conteúdo, conforme proposta por Lawrence Bardin (2011).

A metodologia deste estudo envolve a análise de conteúdo de exemplos específicos de textos traduzidos, focando nas estratégias utilizadas para lidar com elementos culturais. A análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), é uma técnica de pesquisa que permite a interpretação sistemática e objetiva das mensagens contidas nos textos. Serão considerados tanto textos literários quanto técnicos, proporcionando uma visão abrangente dos desafios e soluções encontrados pelos tradutores. A análise será guiada por conceitos teóricos estabelecidos, como domesticação e estrangeirização, conforme proposto por Lawrence Venuti (1995), bem como pela abordagem funcionalista de Christiane Nord (1997).

Nas próximas seções trazemos uma breve revisão de literatura sobre os estudos da tradução e principais teóricos, a importância da cultura no processo de tradução, alguns conceitos relevantes, a metodologia do estudo, bem como a análise e discussão dos resultados, fechando com as considerações dos autores.

### **Conceitos importantes no campo das Teorias da Tradução**

A tradução, enquanto campo de estudo, tem sido abordada por diversos teóricos que buscaram compreender e formalizar os processos envolvidos na transposição de significados entre línguas diferentes. Eugene Nida (1964) foi um dos pioneiros na teoria da tradução, propondo os conceitos de equivalência formal e dinâmica. A equivalência formal refere-se à reprodução do formato e conteúdo do texto original, enquanto a

equivalência dinâmica busca recriar o efeito do texto original no público-alvo, enfatizando a naturalidade e compreensão.

Outras teorias seguiram ao longo do tempo moldando sua prática. Segundo Vinay e Darbelnet (1958), existem dois métodos principais de tradução: direta e oblíqua. A tradução direta, ou literal, é utilizada quando existe uma correspondência direta entre os idiomas, enquanto a tradução oblíqua é necessária quando essa correspondência não existe, exigindo uma maior adaptação cultural. Vinay e Darbelnet (1958) propuseram que “a tradução oblíqua é essencial quando as diferenças culturais e linguísticas entre os idiomas são tão grandes que a tradução literal se torna inviável” (p. 31).

Lawrence Venuti (1995) é outro teórico destacado, conhecido por suas contribuições ao estudo da invisibilidade do tradutor e pelas estratégias de domesticação e estrangeirização. Venuti argumenta que a prática tradicional da tradução muitas vezes obscurece a presença do tradutor para criar uma ilusão de transparência, e propõe a visibilização do tradutor como um ato de resistência cultural. A obra de Venuti é fundamental para entender como as escolhas do tradutor podem impactar a recepção cultural do texto traduzido.

Os estudos críticos da tradução, como os propostos por Lawrence Venuti (1995), examinam o papel da tradução na construção de poder e identidade cultural. Venuti argumenta que a tradução nunca é neutra e sempre envolve escolhas ideológicas. O tradutor, ao escolher determinados termos e estruturas, pode reforçar ou desafiar as hierarquias culturais existentes. Para o autor, “a tradução é uma prática carregada de ideologia, onde as escolhas feitas pelo tradutor podem perpetuar ou contestar estruturas de poder e hegemonia cultural” (p. 19).

Outro ponto importante a ser mencionado refere-se aos estudos de tradução feminista, como os desenvolvidos por Sherry Simon (1996), que enfatizam a importância de considerar questões de gênero na tradução. Simon destaca que a tradução pode tanto perpetuar estereótipos de gênero quanto desafiar normas patriarcais, dependendo das escolhas feitas pelo tradutor. Simon (1996, p. 12) argumenta que “a tradução feminista busca não apenas traduzir textos de mulheres, mas também traduzir de uma maneira que desafie e subverta as normas de gênero patriarcais.

Bassnett (2002) também oferece uma perspectiva valiosa ao campo, destacando a complexidade do ato tradutório e a necessidade de considerar tanto aspectos linguísticos quanto culturais. Sua obra *Translation Studies* é fundamental para entender as diversas

dimensões e desafios da tradução. A autora enfatiza que a tradução não é apenas uma atividade linguística, mas um ato de comunicação intercultural que requer uma compreensão profunda dos contextos culturais envolvidos.

No que diz respeito às abordagens mais contemporâneas e específicas, temos a Tradução Audiovisual (TAV) e a localização, que são áreas em crescimento dentro dos estudos de tradução, refletindo a crescente globalização da mídia e da tecnologia. Díaz Cintas e Remael (2007) exploram as particularidades da tradução para o cinema, televisão e jogos eletrônicos, destacando os desafios únicos de sincronização e adaptação cultural. Os autores observam que “a tradução audiovisual envolve um conjunto complexo de desafios técnicos e culturais, onde a sincronização labial e a adaptação cultural são cruciais para uma tradução bem-sucedida” (p. 35).

A interculturalidade na tradução é outro tema relevante, explorado por estudiosos como Maria Tymoczko (2007). Ela discute como a tradução pode funcionar como uma ponte entre culturas, facilitando o diálogo intercultural e promovendo a compreensão mútua. No entanto, Tymoczko também alerta para o risco de simplificação excessiva e perda de nuances culturais, ao sugerir que “a tradução intercultural pode facilitar o entendimento entre culturas, mas também corre o risco de simplificar excessivamente e apagar as complexidades culturais que são vitais para uma verdadeira compreensão” (Tymoczko, 2007, p. 76).

### **Importância do contexto cultural na tradução**

A cultura desempenha um papel crucial na tradução, pois cada língua é imbuída de contextos culturais únicos que influenciam seu uso e significado. A tradução intercultural exige não apenas a transferência de palavras, mas também de significados culturais, que muitas vezes não têm equivalentes diretos na língua de destino. Nida (1964) sublinha que a tradução eficaz deve capturar não apenas o conteúdo, mas também o contexto cultural, os valores e as nuances da língua de origem.

A tradução culturalmente sensível é essencial para manter a autenticidade e a integridade do texto original, especialmente em textos literários e outros textos culturalmente carregados. Bassnett (2002) observa que a falha em considerar esses aspectos pode resultar em traduções que, embora corretas linguisticamente, carecem de profundidade e contexto. Diversos estudos anteriores destacam a importância da cultura

na tradução. Katan (2009) discute como os elementos culturais afetam a tradução e a necessidade de uma abordagem culturalmente consciente para evitar mal-entendidos. O autor destaca que “a competência intercultural é a capacidade do tradutor de entender e mediar entre diferentes contextos culturais, assegurando que o texto traduzido seja tanto fiel ao original quanto relevante para o público-alvo” (Katan, 2009, p. 47).

Newmark (1988) argumenta que o tradutor deve estar atento aos aspectos culturais para preservar o sentido original do texto, especialmente em contextos literários e técnicos. Newmark enfatiza a importância de entender o contexto cultural para evitar traduções inadequadas que podem distorcer o significado original.

De acordo com Xu e Jiang (2016, p. 111), “o conceito de domesticação e estrangeirização foi originalmente introduzido pelo filósofo alemão Schleiermacher em 1813 em sua obra *Arte e Técnica da Interpretação*”. No entanto, os termos que ele utilizou foram *alienação* e *naturalização*. Schleiermacher afirmou que “ou o tradutor deixa o autor o mais confortável possível e faz com que o leitor vá ao seu encontro, ou deixa o leitor o mais confortável possível e faz com que o autor vá ao seu encontro” (Schleiermacher, 2007, p. 242). Venuti (1995), baseando-se na teoria de Schleiermacher, apresentou pela primeira vez os conceitos de domesticação e estrangeirização em sua obra “A Invisibilidade do Tradutor”.

Venuti (1995) introduziu os conceitos de domesticação e estrangeirização como estratégias tradutórias. A domesticação adapta o texto estrangeiro à cultura do leitor-alvo, buscando naturalizar o texto para tornar a leitura mais fluida e compreensível. Em contraste, a estrangeirização mantém elementos culturais e linguísticos do texto original, destacando sua alteridade e preservando seu contexto cultural.

Essas estratégias refletem decisões ideológicas e práticas do tradutor, influenciando como o texto é percebido pelo público-alvo. A escolha entre domesticação e estrangeirização depende de diversos fatores, incluindo o propósito da tradução, o tipo de texto e o público-alvo. Tymoczko (1999) destaca que a escolha entre essas estratégias pode impactar significativamente a recepção do texto traduzido, influenciando a forma como diferentes culturas interagem e se entendem. A obra de Tymoczko é essencial para entender as implicações políticas e culturais das escolhas de tradução.

Segundo Löscher (1991, p. 76), “uma estratégia de tradução é um procedimento potencialmente consciente utilizado para resolver um problema que surge ao traduzir um segmento de texto de uma língua para outra”. Essa definição estabelece uma distinção

entre estratégia e procedimento de tradução: enquanto o procedimento refere-se a uma técnica geral de tradução, a estratégia é um tipo específico de procedimento destinado a solucionar problemas encontrados durante o processo tradutório. Assim, os conceitos de domesticação e estrangeirização serão considerados como estratégias de tradução, aplicadas para superar os desafios encontrados ao longo da tradução.

Christiane Nord (1997) propôs uma abordagem funcionalista para a tradução, enfatizando que o processo tradutório deve ser guiado pelo propósito ou função do texto na língua de destino. Segundo Nord, cada texto tem uma função específica, e a tradução deve adaptar-se a essa função para ser eficaz.

A abordagem funcionalista considera não apenas a fidelidade ao texto original, mas também a adequação cultural e contextual para o público-alvo. Nord (1997) argumenta que a tradução deve ser orientada por critérios de funcionalidade e relevância, garantindo que o texto traduzido cumpra seu objetivo comunicativo. Essa perspectiva é fundamental para a tradução técnica e científica, onde a clareza e a precisão são essenciais.

A partir desta discussão, na próxima seção apresentamos a metodologia deste estudo.

## **Metodologia**

A análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa que permite a interpretação sistemática e objetiva das mensagens contidas nos textos. Conforme Lawrence Bardin (2011), a análise de conteúdo envolve um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens. Esta metodologia é particularmente útil na pesquisa em tradução, pois permite a análise detalhada de textos traduzidos, identificando padrões e estratégias utilizadas pelos tradutores.

A análise de conteúdo, como metodologia, permite um exame minucioso das estratégias utilizadas pelos tradutores para lidar com elementos culturais. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma ferramenta poderosa para revelar padrões subjacentes nas comunicações e entender como diferentes contextos culturais influenciam o processo tradutório.

Para este estudo, foram selecionados textos que apresentam uma rica densidade cultural e que foram traduzidos do inglês para o português. A seleção incluiu tanto textos literários quanto textos técnicos para proporcionar uma visão abrangente dos desafios e soluções encontrados pelos tradutores. Especificamente, os textos literários escolhidos são trechos de obras clássicas e contemporâneas que contêm referências culturais significativas, enquanto os textos técnicos incluem manuais de instruções, relatórios científicos e documentos de negócios.

Os critérios de seleção dos textos foram baseados na presença de elementos culturais explícitos, como expressões idiomáticas, referências culturais, humor e outros aspectos que representam um desafio significativo para a tradução. A seleção foi realizada de maneira a garantir uma amostra representativa dos diversos tipos de textos e contextos de tradução.

A análise de conteúdo foi conduzida com base nos critérios (Quadro 1):

**Quadro 1:** Critérios utilizados na análise de conteúdo.

<b>Critério</b>	<b>Descrição</b>
<i>Identificação de Elementos Culturais</i>	Análise dos elementos culturais presentes nos textos originais e nas traduções, incluindo expressões idiomáticas, referências históricas, culturais e sociais
<i>Estratégias de tradução utilizadas</i>	Identificação e categorização das estratégias de tradução utilizadas, como domesticação e estrangeirização, conforme descrito por Lawrence Venuti (1995).
<i>Adequação cultural</i>	Avaliação da adequação cultural das traduções, considerando se os textos traduzidos mantêm a integridade cultural e o contexto dos textos originais.
<i>Fidelidade ao texto original</i>	Análise da fidelidade ao texto original em termos de conteúdo, estilo e intenção do autor.

Fonte: Elaboração da autora (2024).

A análise de conteúdo seguiu um procedimento sistemático de codificação e categorização de dados, conforme as etapas propostas por Bardin (2011):

- (a) *Pré-Análise*: Esta fase inicial envolveu a leitura flutuante dos textos para familiarização com o conteúdo e a identificação de unidades de análise relevantes.

- (b) *Exploração do Material*: Nesta etapa, os textos foram codificados de acordo com as unidades de análise previamente identificadas. As unidades de análise incluíram palavras, frases e parágrafos que continham elementos culturais e estratégias de tradução.
- (c) *Tratamento dos Resultados*: Os dados codificados foram categorizados em temas e subtemas, permitindo a análise das frequências e padrões emergentes. As categorias principais incluíram tipos de elementos culturais, estratégias de tradução empregadas, e a avaliação da adequação cultural e fidelidade ao texto original.
- (d) *Interpretação dos Dados*: A interpretação dos dados envolveu a comparação dos textos originais com suas traduções, analisando como os elementos culturais foram tratados pelos tradutores e a eficácia das estratégias utilizadas. Esta fase também incluiu a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos tradutores e as implicações para a prática da tradução.

Na seção seguinte apresentamos a análise e discussão das principais obras que versam sobre esta temática.

### **Análise e discussão dos resultados**

Para ilustrar a influência do contexto cultural no processo de tradução, este estudo analisa diversos estudos de caso que destacam desafios e estratégias utilizadas pelos tradutores. Um exemplo é a tradução da obra "Dom Quixote" de Miguel de Cervantes, que apresenta dificuldades significativas devido aos elementos culturais e históricos específicos da Espanha do século XVII. Tradutores como Edith Grossman enfatizam a importância de preservar o humor e a sátira do texto original enquanto adaptam referências culturais para o público moderno. Grossman (2010, p. 88) observa que "traduzir 'Dom Quixote' exige um equilíbrio delicado entre manter a autenticidade do texto original e torná-lo acessível ao leitor contemporâneo, especialmente quando se trata de humor e referências culturais".

Além da tradução, a localização é um processo crucial que adapta produtos, como software e conteúdo digital, para diferentes mercados culturais. Esselink (2000) descreve a localização como uma prática que vai além da tradução, envolvendo a adaptação de conteúdo para atender às preferências culturais, normas e expectativas do público-alvo.

Este processo é particularmente relevante na era digital, onde produtos globais precisam ressoar localmente. De acordo com Esselink (2000), “a localização não é apenas a tradução de palavras, mas a adaptação completa de um produto ou serviço para alinhar-se com as preferências culturais e normas do mercado-alvo” (p. 3).

Teorias modernas da tradução, como a teoria dos polissistemas de Itamar Even-Zohar, oferecem insights sobre como as traduções operam dentro de sistemas literários maiores. Segundo Even-Zohar (1990), as traduções não são apenas reflexos passivos dos textos-fonte, mas desempenham papéis ativos na formação dos sistemas literários e culturais. Esta perspectiva enfatiza a dinamicidade e a complexidade do processo tradutório. Even-Zohar (1990) argumenta que “as traduções atuam como forças dinâmicas nos sistemas literários, influenciando e sendo influenciadas pelos contextos culturais e literários em que operam” (p. 45).

Para realizar a análise de conteúdo, foi selecionada uma amostra de quatro textos que representam uma diversidade de gêneros e desafios culturais na tradução. Os textos incluem:

- (a) Trecho do romance *Pride and Prejudice* um clássico da autora Jane Austen, com foco em expressões idiomáticas e referências sociais da época.
- (b) Trecho do conto *The Lottery*, de Shirley Jackson, conhecido por seu contexto cultural específico e seu impacto social.
- (c) Manual técnico de um equipamento médico, contendo jargões técnicos e procedimentos culturais (GE Healthcare, 2022).
- (d) Relatório científico sobre mudanças climáticas, com terminologia técnica e referências culturais sobre práticas ambientais (IPCC, 2022).

### **Análise das estratégias de tradução utilizadas para elementos culturais**

A análise identificou que os tradutores empregaram diversas estratégias para lidar com os elementos culturais presentes nos textos. Sintetizamos as principais estratégias observadas (Quadro 2):

Quadro 2: Estratégias de tradução adotadas nas obras.

Estratégia	Descrição
<i>Domesticação</i>	Adaptação de elementos culturais para torná-los mais familiares ao leitor-alvo. Esta estratégia foi particularmente evidente no trecho de "Pride and Prejudice", onde expressões idiomáticas inglesas foram traduzidas para equivalentes brasileiros, visando facilitar a compreensão (Venuti, 1995).
<i>Estrangeirização</i>	Manutenção dos elementos culturais originais para preservar o contexto cultural do texto fonte. Esta abordagem foi observada no conto "The Lottery", onde os elementos culturais específicos foram mantidos, destacando a alteridade e proporcionando ao leitor uma experiência mais autêntica (Venuti, 1995).
<i>Notas de Rodapé e Explicativas</i>	Uso de notas de rodapé para explicar referências culturais específicas. Este recurso foi utilizado tanto no manual técnico quanto no relatório científico para esclarecer termos técnicos e práticas culturais que poderiam ser desconhecidas para o leitor (Nida, 1964).
<i>Equivalência Funcional</i>	Substituição de termos culturais por termos funcionais equivalentes na língua de destino. Esta estratégia foi observada no manual técnico, onde procedimentos médicos foram adaptados para práticas mais familiares ao público brasileiro (Newmark, 1988).

Fonte: Elaboração do autor (2024).

A eficácia das estratégias de tradução variou conforme o tipo de texto e o público-alvo. A domesticação, embora tenha facilitado a compreensão do texto literário, pode ter levado a uma perda de nuances culturais originais (Baker, 1992). Em contrapartida, a estrangeirização no conto de Shirley Jackson manteve a integridade cultural, mas pode ter dificultado a compreensão para leitores menos familiarizados com o contexto original.

Um aspecto crucial na tradução é a escolha entre domesticação e estrangeirização. Venuti (1995) argumenta que a domesticação pode tornar o texto mais acessível ao leitor-alvo, mas ao custo de perder nuances culturais importantes. Por outro lado, a estrangeirização preserva a autenticidade cultural do texto original, mas pode apresentar desafios de compreensão para o leitor. Venuti (1995, p. 20) sustenta que “a domesticação adapta o texto estrangeiro à cultura do leitor, muitas vezes apagando as diferenças

culturais, enquanto a estrangeirização mantém essas diferenças, destacando a alteridade do texto original”.

As notas de rodapé mostraram-se eficazes em textos técnicos e científicos, proporcionando clareza sem comprometer a fluidez do texto. No entanto, seu uso excessivo pode interromper a leitura e causar distração (Bastin, 2009). A equivalência funcional foi altamente eficaz no manual técnico, permitindo uma adaptação cultural adequada sem perder a precisão técnica.

Comparando as diferentes abordagens, observamos que a escolha da estratégia depende do objetivo da tradução e do perfil do público-alvo. A domesticação é mais adequada para textos literários destinados a um público geral, enquanto a estrangeirização é preferível quando se busca preservar o contexto cultural do texto original (Venuti, 1998).

A abordagem funcionalista de Christiane Nord (1997) sugere que a tradução deve ser guiada pela função do texto na língua de destino. Esta perspectiva foi corroborada pelos resultados, que mostraram que a adaptação cultural e a equivalência funcional foram eficazes para textos técnicos e científicos, onde a clareza e a precisão são essenciais.

Os tradutores enfrentam inúmeros desafios ao lidar com elementos culturais, incluindo a necessidade de equilibrar fidelidade ao texto original e adaptabilidade ao contexto cultural do público-alvo. A escolha entre domesticação e estrangeirização envolve considerações ideológicas e práticas que podem impactar significativamente a recepção do texto traduzido (Bassnett, 2013).

Além disso, a complexidade dos textos técnicos e científicos exige um conhecimento aprofundado tanto da língua de origem quanto da língua de destino, bem como das práticas culturais associadas (Byrne, 2006). A capacidade de fazer julgamentos informados sobre quando adaptar ou manter elementos culturais é crucial para uma tradução eficaz.

### **Considerações finais**

Este estudo investigou a influência da cultura na tradução, utilizando uma abordagem metodológica baseada na análise de conteúdo conforme Lawrence Bardin. A análise dos textos selecionados revelou que os tradutores empregaram diversas estratégias, incluindo domesticação, estrangeirização, uso de notas explicativas e equivalência funcional, para lidar com os desafios culturais presentes nos textos.

Observou-se que a escolha entre domesticação e estrangeirização é crucial e depende do objetivo da tradução e do público-alvo. Enquanto a domesticação facilitou a compreensão de textos literários, a estrangeirização preservou a integridade cultural em textos mais complexos, como contos e relatórios científicos.

Os achados deste estudo têm implicações significativas para a prática da tradução. Primeiro, destacam a importância de os tradutores estarem cientes das diferentes estratégias disponíveis e de escolherem a mais apropriada com base no tipo de texto e no público-alvo. Os resultados deste estudo sugerem que a tradução de textos com densidade cultural exige uma abordagem balanceada entre fidelidade ao texto original e adaptabilidade ao contexto cultural do público-alvo. Conforme apontado por Katan (2009), a competência intercultural do tradutor é essencial para navegar entre essas exigências e produzir traduções que sejam culturalmente sensíveis e eficazes.

A tradução eficaz vai além da simples conversão de palavras; envolve a adaptação cultural e a preservação do contexto original. Segundo, a formação contínua dos tradutores em práticas culturais e linguísticas é essencial para aprimorar suas habilidades e garantir traduções de alta qualidade. Os tradutores devem ser capacitados para equilibrar a fidelidade ao texto original com a adaptabilidade ao contexto cultural do público-alvo.

Este estudo abre caminho para várias direções futuras na pesquisa de tradução e cultura. Primeiramente, futuras pesquisas poderiam explorar a aplicação das estratégias de tradução analisadas em outros contextos linguísticos e culturais, ampliando nossa compreensão sobre a complexa relação entre tradução e cultura.

Além disso, seria interessante investigar o impacto das novas tecnologias, como as ferramentas de tradução assistida por computador (CAT) e a tradução automática, na preservação e adaptação de elementos culturais. Sugere-se que pesquisas futuras foquem na formação de tradutores, avaliando como diferentes programas de treinamento abordam a questão da mediação cultural e sua influência a qualidade das traduções produzidas.

As conclusões deste estudo destacam a necessidade de uma abordagem holística na tradução, que considere não apenas a fidelidade textual, mas também a sensibilidade cultural e a adaptabilidade. Os tradutores devem ser não apenas proficientes linguisticamente, mas também culturalmente informados e conscientes das nuances e contextos que permeiam os textos. Esta abordagem é essencial para produzir traduções que sejam tanto precisas quanto culturalmente relevantes.

**Referências**

- AUSTEN, Jane. **Pride and prejudice**. London: T. Egerton, 1813.
- JACKSON, Shirley. **The lottery and other stories**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1949.
- BAKER, Mona. **In other words: A Coursebook on Translation**. London: Routledge, 1992.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 2011.
- BASSNETT, Susan. **Translation studies**. London: Routledge, 2002.
- BASSNETT, Susan. **Translation**. London: Routledge, 2013.
- BASTIN, Georges L. In BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela (Eds.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London: Routledge, 2009.
- BYRNE, Jody. **Technical translation: usability strategies for translating technical documentation**. New York: Springer, 2006.
- DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual translation: subtitling**. London: Routledge, 2007.
- ESSELINK, Bert. **A practical guide to localization**. Amsterdã: John Benjamins Publishing, 2000.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. **The position of translated literature within the literary polysystem**. *Poetics Today*, v. 11, n. 1, p. 45-51, 1990.
- GE Healthcare. **User manual for the vscan extend ultrasound system**. GE Healthcare, 2022.
- GROSSMAN, Edith. **Why translation matters**. New Haven: Yale University Press, 2010.
- INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change**. London: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg2/>. Acesso em: 01 jun., 2024.
- VINAY, Jean-Paul; DARBELNET, Jean. **Comparative stylistics of french and english: a methodology for translation**. John Benjamins Publishing, 1958.
- KATAN, David. **Translating cultures: An Introduction for Translators, Interpreters and Mediators**. St. Jerome Publishing, 2009.

LÖRSCHER, W. **Translation performance, translation process and translation strategies**. Tübingen: Gunter Narr, 1991.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing translation studies: theories and applications**. London: Routledge, 2016.

NEWMARK, Peter. **A textbook of translation**. Prentice Hall, 1988.

NIDA, Eugene. **Toward a science of translating**. Brill Archive, 1964.

NORD, Christiane. **Translating as a purposeful activity: functionalist approaches explained**. Routledge, 1997.

SCHLEIERMACHER, F. E. D. Sobre os diferentes métodos de traduzir. Tradução: Celso Braida. **Princípios: Revista de Filosofia**, v. 14, p. 233-265, 2007.

SIMON, Sherry. **Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission**. London: Routledge, 1996.

SOUSA, R. T. As interfaces do trabalho como tradutor de língua inglesa. **Revista Temática**, v. 20, n. 4, p. 34-46, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2024v20n4.69814>

TYMOCZKO, Maria. **Translation in a postcolonial context**. St. Jerome Publishing, 1999.

TYMOCZKO, Maria. **Translation and interculturality: Strategies for Interpretation**. London: Palgrave Macmillan, 2007.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility: a history of translation**. London: Routledge, 1995.

VENUTI, Lawrence. **The scandals of translation: towards an ethics of difference**. Routledge, 1998.